



NAS REPÚBLICAS DE MARTIM AFONSO, O COMEÇO DA NOSSA HISTÓRIA

O regime republicano, a rigor, foi instituído no Brasil, no ano de 1532, quando Martim Afonso de Sousa aqui fundou as duas primeiras vilas, cujos povos elegiam democraticamente os concelhos das câmaras municipais, constituídos dos três poderes:

Legislativo, Executivo e Judiciário. Essas duas primeiras vilas foram São Vicente e Piratininga (posteriormente São Paulo de Piratininga). E assim também surgiram e funcionaram todas as demais vilas e cidades do Brasil, até a Independência, em 1822.

Manoel Rodrigues Ferreira

Costuma-se afirmar que, durante os trinta anos após o Descobrimento do Brasil, a Coroa Portuguesa deixou esta terra abandonada. A realidade é outra. De 1500 a 1530 as naus portuguesas percorreram a costa da então Província de Santa Cruz, levantando as suas coordenadas geográficas e elaborando os seus mapas. E em muitos pontos do litoral foram-se estabelecendo solitários portugueses ou grupos deles, em consequência de naufrágios, de sentenças de degredo ou mesmo de livre e espontânea vontade. De alguns deles se conservaram os nomes: Diogo Álvares Correia (o Caramuru), o Bacharel

de Cananéia, João Ramalho, etc. Em 1530, por ordem d'El-Rei Dom João III, parte de Lisboa uma expedição de cinco navios, com cerca de quinhentos homens, sob o comando de Martim Afonso de Sousa, com o objetivo de iniciar oficialmente o povoamento e civilização da Província de Santa Cruz, "a que o vulgo chama Brasil" (segundo dizem documentos antigos). Durante o ano de 1531, a esquadra de Martim Afonso velejou ao longo da costa, de norte a sul, chegando à foz do Rio da Prata. Deu combate a naus francesas, fez paradas em alguns locais, enviou expedições a explorar os sertões,

nafragou em duas ocasiões, além de outras peripécias muito bem relatadas por Pero Lopes de Sousa (irmão de Martim Afonso) em seu "Diário", o segundo grande documento da nossa História (o primeiro foi a carta de Pero Vaz de Caminha, em 1500).

Mostrou-se Martim Afonso um homem de qualidades múltiplas na tarefa que lhe coube de povoar e civilizar o Brasil nascente. Foi eficiente administrador, homem justo e leal. Seu testamento, em perfeitas condições, foi adquirido em Londres. O Embaixador Assis Chateaubriand adquiriu-o, doando-o à Universidade Federal de Minas Gerais, onde se encontra.

Martim Afonso chega com a fórmula para organizar a sociedade civil na Terra de Santa Cruz

Quando portugueses e espanhóis descobriram esta parte do Novo Mundo, eles se defrontaram, pela primeira vez na História da Civilização, com povos que, para os seus padrões europeus, não havia possibilidade de negociar. Particularmente no que concerne a Portugal, os habitantes da Província de Santa Cruz

eram os indígenas, povos os mais primitivos da Idade da Pedra Polida. Não tinham uma cultura e uma civilização adiantadas, como possuíam os mouros (árabes), os príncipes hindus, os imperadores persas, os samurais japoneses e outros tantos povos. Nessas terras, os portugueses tratavam com eles de igual para igual. Mas aqui, nesta parte do Novo Mundo, era diferente. Deveriam, evidentemente, estar desorientados com estas novas circunstâncias. Não se tratava de submeter povos, estabelecendo em suas terras contingentes militares, à maneira das antigas colônias romanas. Tratava-se de estabelecer contingentes populacionais de portu-

